**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS REALIZA**

**13º LABORATÓRIO DE REGÊNCIA**

*Inscrições foram feitas por jovens regentes de várias partes do Brasil e do mundo*

Entre os dias **11 e 13 de abril**, a **Filarmônica de Minas Gerais** realizará o **13º Laboratório de Regência**, atividade pioneira no Brasil, que possibilita a jovens regentes ter, sob sua batuta, uma orquestra profissional e aprender, na prática, os desafios da regência. **André** Bachur (São Paulo-SP), **Daniel Lima** (Belém-Pará), **Fernando Mathias** (Santo André-SP) e **Marcelo Falcão** (Berlim-Alemanha), regentes desta edição, participarão de ensaios e aulas técnicas ministradas pelo Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra, **maestro** **Fabio Mechetti,** junto a outros 12 ouvintes de várias partes do Brasil. Ao todo, foram 40 inscritos, de 26 cidades brasileiras e países como Alemanha e Estados Unidos. O Laboratório de Regência será encerrado com um **concerto gratuito aberto ao público**, no dia **13 de abril**, às **20h30**, na **Sala Minas Gerais**. **A apresentação também terá transmissão ao vivo pelo canal da Filarmônica no YouTube.**

Para o maestro Fabio Mechetti, “praticamente não existe experiência semelhante no Brasil, e em poucos lugares do mundo, em que regentes com uma experiência ainda pequena têm a oportunidade de aprender diante de uma orquestra profissional do nível da Filarmônica. Apenas este motivo seria o suficiente para justificar o enorme interesse que recebemos desses jovens que buscam alternativas para suas ambições de formação. Mas, além disso, oferecemos a chance de se apresentarem em concerto, algo ainda mais inusitado e extremamente motivador para aqueles que participam. Embora concentrado em poucos dias de trabalho, o Laboratório de Regência confere a seus participantes uma experiência única, intensa, prática, eficiente, que faz com que dezenas de jovens regentes nos procurem ano após ano”, destaca.

**A distribuição de ingressos será feita exclusivamente pela internet**, pelo link   
fil.mg/laboratorio2022, limitada a 2 ingressos por pessoa.

De acordo com Nota Técnica do Comitê de Enfrentamento à Covid-19 da Prefeitura de Belo Horizonte, publicada no site da PBH em 16/3/22, **não é mais necessária** a apresentação do comprovante de vacinação e de teste negativo para covid-19 para acesso à Sala Minas Gerais. O uso permanente de máscara segue obrigatório. Veja mais orientações no “Guia de Acesso à Sala”, no site da Orquestra: fil.mg/acessoasala.

Este projeto é apresentado pelo Ministério do Turismo, Governo de Minas Gerais e Cemig**,** por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo do Estado de Minas Gerais, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal.

Nossa programação educacional tem o apoio do programa Amigos da Filarmônica.

**Aulas práticas e teóricas**

O Laboratório de Regência consiste em aulas teóricas e práticas. Os regentes recebem orientações teóricas e técnicas do maestro Fabio Mechetti e as praticam em ensaios com a Orquestra.

O Laboratório de Regência da Filarmônica de Minas Gerais é uma iniciativa pioneira no Brasil. Nas 12 edições já realizadas, 156 jovens regentes de todo o país viveram essa experiência com a Filarmônica de Minas Gerais. Alguns deles participaram da iniciativa mais de uma vez.

**Maestro Fabio Mechetti, diretor artístico e regente titular**

Desde 2008, Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos no cenário musical brasileiro.

Ao ser convidado, em 2014, para o cargo de Regente Principal da Orquestra Filarmônica da Malásia, Fabio Mechetti tornou-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática. Depois de quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville, Estados Unidos, atualmente é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular da Sinfônica de Syracuse e da Sinfônica de Spokane. Desta última é, agora, Regente Emérito.

Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio norte-americano. Da Orquestra Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente.

Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Orquestra Sinfônica de Nova Jersey e tem dirigido inúmeras orquestras norte-americanas, como as de Seattle, Buffalo, Utah, Rochester, Phoenix, Columbus, entre outras. É convidado frequente dos festivais de verão nos Estados Unidos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, na Dinamarca, Mechetti dirige regularmente na Escandinávia, particularmente a Orquestra da Rádio Dinamarquesa e a de Helsingborg, Suécia. Na Finlândia, dirigiu a Filarmônica de Tampere; na Itália, a Orquestra Sinfônica de Roma e a Orquestra do Ateneo em Milão; e na Dinamarca, a Filarmônica de Odense.

No Brasil, foi convidado a dirigir a Sinfônica Brasileira, a Estadual de São Paulo, as orquestras de Porto Alegre e Brasília e as municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Trabalhou com artistas como Alicia de Larrocha, Thomas Hampson, Frederica von Stade, Arnaldo Cohen, Nelson Freire, Emanuel Ax, Gil Shaham, Midori, Evelyn Glennie, Kathleen Battle, entre outros.

Em 2022, fez sua estreia com a Orquestra Filarmônica do Teatro Colón, em Buenos Aires, e pela primeira vez vai reger a Orquestra Sinfônica da Colômbia, em Bogotá.

**Os regentes**

**André Bachur, regente**

Nascido em São Paulo em 1986, André Bachur começou seus estudos no violino e depois dedicou-se ao piano, bandolim, violão tenor e guitarra baiana. É graduado em Regência pela Escola de Comunicações e Artes da USP, onde atualmente cursa o mestrado. Em 2018, foi aluno da classe de regência da Academia de Música da Osesp, orientado por Marin Alsop. Entre 2011 e 2014, foi Regente Assistente da Orquestra de Câmara da ECA-USP e, desde 2020, é Regente Adjunto da mesma instituição. Já atuou em diversos grupos paulistas, como a Sinfônica da USP, Orquestra do Theatro São Pedro, Orquestra Moderna e a EOS Música Antiga USP.

**Daniel Lima, regente**

Natural de Belém, Daniel Lima é Mestre em Regência Orquestral pela Johns Hopkins University, na classe de Marin Alsop, que também o orientou na classe de Regência da Academia de Música da Osesp. Participou de cursos como a Oficina Internacional de Regência Orquestral da Sinfônica de Santo André, do Festival de Campos do Jordão de *masterclass* com a National Symphony Orchestra, no Kennedy Center, em Washington (EUA). Regeu orquestras como a Baltimore Symphony Orchestra, Orquestra Sinfônica da USP, Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e a Orquestra Sinfônica de Santo André.

**Fernando Mathias, regente**

Natural de Santo André (SP), Fernando Mathias iniciou seus estudos de violino aos 12 anos. Dois anos depois, começou a estudar trompa com Nikolay Genov e Mário Rocha. Em 2015, após orientações do maestro Giancarlo Guerrero, inicia seu percurso na regência recebendo incentivos de maestros como Roberto Tibiriçá, Marcos Arakaki e Jetro Meira. Foi orientado por Wagner Polistchuk e Marin Alsop na classe de Regência da Academia de Música da Osesp. Atualmente, aos 32 anos, é regente da Orquestra Contemporânea Innovare, que prepara apresentação na Sala São Paulo em 2022.

**Marcelo Falcão, regente**

Nascido em Nova Iguaçu (RJ), Marcelo Falcão é Mestre em Regência Orquestral pela Royal Welsh College of Music and Drama (País de Gales), onde concluiu seus estudos com mérito. Especializou-se em regência de música moderna e contemporânea na Suíça. Foi bolsista do Festival de Campos de Jordão e regente no Ateliê Contemporâneo, em São Paulo. Em Berlim, foi Diretor Artístico e Regente Principal da Babylon Orchester Berlin, a orquestra residente no lendário cinema Babylon, onde conduziu apresentações ao vivo de filmes como *Metropolis*, *Nosferatu* e *Encouraçado Potemkin*.

**Serviço:**

**Orquestra Filarmônica de Minas Gerais**

**13º Laboratório de Regência**

Para jovens regentes brasileiros

Com o maestro Fabio Mechetti

**Concerto de encerramento**

**13 de abril – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

**Gratuito**

André Bachur, regente

Daniel Lima, regente

Fernando Mathias, regente

Marcelo Falcão, regente

**DVORÁK** *Sinfonia nº 7 em ré menor, op. 70*

CONCERTO GRATUITO, COM PRESENÇA DE PÚBLICO E TRANSMISSÃO AO VIVO PELO CANAL DA FILARMÔNICA NO YOUTUBE.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

**Distribuição de ingressos**

Os ingressos serão distribuídos exclusivamente pela internet, pelo link   
fil.mg/laboratorio2022 , limitados a 2 ingressos por pessoa.

**Sobre a Orquestra**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação. Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas. O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano. O CD *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, lançado em 2020 pelo selo internacional Naxos em parceria com o Itamaraty, foi indicado ao Grammy Latino 2020. A premiação dada pela Revista Concerto teve como tema “Reinvenção na Pandemia” e destacou as transmissões ao vivo de concertos realizadas pela Filarmônica em 2020, em sua Maratona Beethoven, e ações educacionais como a Academia Virtual.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto. Além disso, desde 2008, várias cidades receberam a Orquestra, de Norte a Sul, passando também pelas regiões Leste, Alto Paranaíba, Central e Triângulo.

A Orquestra possui 9 álbuns gravados, entre eles dois que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty, com obras dos compositores brasileiros Alberto Nepomuceno e Almeida Prado. O álbum de Almeida Prado, lançado em 2020, foi indicado ao Grammy Latino de melhor gravação de música erudita. A Sala Minas Gerais, sede da Orquestra, foi inaugurada em 2015, em Belo Horizonte, tornando-se referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico e uma das principais salas de concertos da América Latina. A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Orquestra vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Informações para a imprensa:**

Personal Press

Polliane Eliziário

polliane.eliziario@personalpress.jor.br | (31) 9 9788-3029